

Esplanada livre dos ambulantes

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

A partir de hoje, a paisagem na entrada do Complexo Cultural de Brasília não será a mesma. Depois de nove anos ocupando um local proibido, os ambulantes do Gran Circo Lar serão removidos pelo Governo do Distrito Federal. A operação de retirada das barracas começou ontem, no mesmo dia em que o governador José Roberto Arruda assinou a ordem de serviço para o início da construção do Shopping Popular da Rodoferroviária. "Primeiro nós vamos construir o shopping da Rodoferroviária e concluir a obra de Ceilândia. Depois, vamos organizar o centro da cidade", afirmou Arruda.

Na assinatura da ordem de serviço, o governador explicou que a instalação ficará pronta em 12 de novembro. A obra estava orçada em R\$ 23,5 milhões, mas a construtora responsável, a Via Engenharia, diminuiu o preço para R\$ 21,2 milhões. O local tem estrutura para acomodar 1.734 boxes, cada um com quatro metros quadrados. O espaço vai abrigar ambulantes do Setor Comercial Sul (SCS), Rodoviária e Gran Circo Lar. "Estamos começando as obras a partir de hoje (ontem) e esperamos o cadastramento de todos os ambulantes", disse o secretário de Obras, Márcio Machado.

Com a medida, o governador planeja acabar definitivamente com as atividades de camelôs em áreas públicas, como o Gran Circo Lar, a plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto e o Setor Comercial Sul. "Estamos fazendo a nossa parte. Brasília é a capital do país e desse jeito está muito ruim", comentou Arruda. Por conta disso, os fiscais do GDF vão trabalhar nos locais de maior concentração de ambulantes com a missão de coibir o estabelecimento de pessoas sem cadastro.

Os camelôs hoje instalados na plataforma da rodoviária deverão usar um colete verde e o crachá da Associação dos Ven-

Adauto Cruz/CB



FUNCIONÁRIOS DO GDF AJUDARAM OS CAMELÔS A SE MUDAREM ONTEM. HOJE, A FISCALIZAÇÃO VAI REMOVER QUEM NÃO SAIU POR CONTA PRÓPRIA

dedores Ambulantes do Shopping Popular (Asshop). Já os que estão no Setor Comercial Sul deverão vestir um colete azul e a identificação da associação. "Os que não estiverem identificados serão denunciados à fiscalização e retirados", garantiu o presidente da Asshop, Caio Donato.

Retirada

Os 173 camelôs que ocupavam o espaço do Gran Circo Lar começaram a deixar o local ontem. A determinação para a retirada partiu do próprio governador Arruda, após a assinatura da ordem de serviço do shopping da Rodoferroviária. "Amanhã (hoje) não terá mais um ambulante lá. Eu fiz um acordo com o Instituto de Patrimônio Histórico Na-

cional (Iphan) e tenho que cumprir", explicou.

O secretário de Justiça e Cidadania, Raimundo Ribeiro, foi ao local para dar a notícia aos ambulantes da decisão e ofereceu duas opções: os camelôs podem ir para a Feira do Gama, onde há espaço suficiente para todos, ou para o Shopping Popular de Ceilândia, cujas obras só devem ser concluídas dentro de um mês. "Não temos como manter a feirinha. Estamos desde quarta-feira procurando soluções. São justamente essas duas que o governo pode oferecer", reforçou o secretário.

Raimundo Ribeiro chegou ao Gran Circo Lar com oito caminhões mandados pelo GDF para ajudar os feirantes na mudança.

No início, os trabalhadores resistiram à idéia de sair do local. Mas, no fim da tarde, aproximadamente 100 já haviam retirado seus produtos e desmontado as barracas de lona. Quem deixou para se mudar hoje não contará com a ajuda do governo. Pelo contrário: serão retirados pelos fiscais do GDF, segundo o secretário de Justiça e Cidadania.

Resistência

Os feirantes do Gran Circo Lar não gostaram das opções oferecidas pelo governo local. Segundo a presidente da Associação dos Camelôs do Gran Circo Lar, Marialva Rocha da Silva, a mudança para o Gama é inviável. "Nem os próprios ambulantes do Gama trabalham lá.

Vamos procurar uma outra solução", adiantou.

Inicialmente, o Executivo cogitou alojar os camelôs no Setor Comercial Sul, mas a proposta encontrou resistência por parte dos lojistas. "Se for adotada, a medida não resolverá o problema da informalidade. No Setor Comercial Sul, há lojas de porte, que pagam impostos e geram empregos. Não podem sofrer a concorrência desleal e descabida dos camelôs", comentou o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), Antonio Augusto de Moraes. Para ele, o ideal seria levar os ambulantes para as imediações do Estádio Mané Garrincha e, dali, direto para o Shopping Popular, quando ele estiver pronto.